



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

**Socialização/Interação entre Pares de Alunos com
a Síndrome de Asperger, em Contexto Escolar**

Anexos

Filomena Maria Ávila e Cardoso dos Santos Simas

Porto, setembro 2012



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

**Socialização/Interação entre Pares de Alunos com
a Síndrome de Asperger, em Contexto Escolar**

Anexos

Filomena Maria Ávila e Cardoso dos Santos Simas

Porto, setembro 2012



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Socialização/Interação entre Pares de Alunos com a Síndrome de Asperger, em Contexto Escolar

Anexos

Dissertação apresentada à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para a obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação: Educação Especial

Trabalho efetuado sob a orientação de
Dr.^a Isabel Pereira Pinto

Filomena Maria Ávila e Cardoso dos Santos Simas

Porto, setembro 2012

Índice de anexos	Página
Anexo I – Pedido de autorização para a realização de entrevistas e aplicação do teste Sociométrico (validação de instrumentos);	1
Anexo II – Pedido de autorização para a realização de entrevistas e aplicação do teste Sociométrico;	3
Anexo III – Modelo de guião de entrevista ao professor titular de turma dos alunos SA;	6
Anexo IV – Questões a colocar na entrevista aos titulares de turma dos alunos SA;	10
Anexo V - Modelo de guião de entrevista ao professor de Educação Físico-Motora dos alunos SA;	13
Anexo VI – Questões a colocar na entrevista ao professor de Educação Físico-Motora dos alunos SA;	17
Anexo VII – Modelo de guião de entrevista à mãe do aluno SA;	20
Anexo VIII – Questões a colocar na entrevista às mães dos alunos SA;	24
Anexo IX – Modelo de guião de entrevista aos auxiliares de ação educativa;	26
Anexo X – Questões a colocar na entrevista aos auxiliares de ação educativa;	30
Anexo XI – Modelo de guião de entrevista ao coordenador de escola, do aluno SA;	33
Anexo XII – Questões a colocar na entrevista ao coordenador de escola, do aluno SA;	36
Anexo XIII – Guião do teste sociométrico a aplicar nas turmas, dos alunos SA;	38
Anexo XIV – Relatório médico do sujeito A;	41
Anexo XV – Relatório médico do sujeito C;	46
Anexo XVI – Relatório médico do sujeito B;	49
Anexo XVII – Modelo de Projeto Curricular de Turma (PCT);	54
Anexo XVIII – Plano Anual de Atividades (PAA) de um núcleo de 1º ciclo (exemplo de atividades);	77

ANEXO I

Pedido de autorização para a realização das entrevistas e aplicação do Teste Sociométrico (validação dos instrumentos)

Ao Presidente do Conselho Executivo

Escola Básica Integrada de Água de Pau, Canto da Maia, Ribeira Grande

Filomena Maria Ávila e Cardoso dos Santos Simas, professora de Educação Especial, frequentando, atualmente, o mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial, da Universidade Fernando Pessoa, vem por este meio dar a conhecer que pretende realizar um trabalho académico de investigação sobre a “Socialização/Interação entre pares”, de alunos com a Síndrome de Asperger, em contexto escolar”, matriculados no 1º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Para este trabalho foram traçados dois objetivos gerais:

- Conhecer o nível de interação social dos alunos portadores da Síndrome de Asperger (SA) com os seus pares, em contexto educativo.

- Conhecer a perceção que os diferentes interventores educativos (pais, professores, auxiliares e coordenador de escola) têm da interação entre alunos portadores e não portadores da SA.

Neste estudo, pretende-se realizar entrevistas a docentes, coordenadores de escola e auxiliares de ação educativa e aplicar testes sociométricos aos alunos, como instrumentos de colheita de dados.

Para a sua concretização, solicita-se a V. Ex.^a. autorização para realizar uma entrevista a um coordenador de escola, um professor, um auxiliar de ação educativa e alguns alunos de uma turma de 1º ano de escolaridade, de uma escola pertencente à Básica Integrada a que V. Ex.^a preside, com a finalidade de testar esses instrumentos.

Informa-se ainda, que ficarão assegurados os aspetos éticos inerentes ao processo de investigação.

Agradecendo a atenção dispensada a este pedido bem como uma resposta escrita, subscrevo-me atenciosamente.

Pede deferimento

Ribeira Grande, -----

Filomena Maria Ávila e Cardoso dos Santos Simas

ANEXO II

Pedido de autorização para a realização das entrevistas e aplicação do Teste

Sociométrico

(Modelos de Pedido)

Ao Presidente do Conselho Executivo

Escola Básica Integrada de Água de Pau, Canto da Maia, Ribeira Grande

Filomena Maria Ávila e Cardoso dos Santos Simas, professora de Educação Especial, frequentando, atualmente, o mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial, da Universidade Fernando Pessoa, encontrando-se a elaborar um trabalho de investigação sobre a “Socialização/Interação entre pares, de alunos com a Síndrome de Asperger, em contexto escolar”, matriculados no 1º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, vem por este meio solicitar a V. Ex.ª autorização para aplicação dos instrumentos de recolha de dados (entrevistas e teste sociométrico, em anexo) a dois professores, um auxiliar de ação educativa, coordenadora de escola e todos os alunos da turma onde está inserido o aluno com SA, de uma escola pertencente à Básica Integrada a que V. Ex.ª preside.

Para este trabalho foram traçados dois objetivos gerais:

- Conhecer o nível de interação social dos alunos portadores da Síndrome de Asperger com os seus pares, em contexto educativo.

- Conhecer a perceção que os diferentes interventores educativos (pais, professores, auxiliares e coordenador de escola) têm da interação entre alunos portadores e não portadores da SA.

Informa-se ainda, que ficarão assegurados os aspetos éticos inerentes ao processo de investigação.

Agradecendo a atenção dispensada a este pedido bem como uma resposta escrita, subscrevo-me atenciosamente.

Pede deferimento

Ribeira Grande, -----

Filomena Maria Ávila e Cardoso dos Santos Simas

Aos Encarregados de Educação

Filomena Maria Ávila e Cardoso dos Santos Simas, professora de Educação Especial, frequentando, atualmente, o mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial, da Universidade Fernando Pessoa, encontrando-se a elaborar um trabalho de investigação sobre a “Socialização/Interação entre pares, de alunos com a Síndrome de Asperger, em contexto escolar”, vem por este meio solicitar a V. Ex.^a autorização para aplicação do instrumento de recolha de dados, teste sociométrico (em anexo) ao seu educando. Esta situação já foi comunicada ao conselho executivo da EBI de Ribeira Grande e está devidamente autorizada.

Informa-se ainda, que ficarão assegurados os aspetos éticos inerentes ao processo de investigação.

Agradecendo a atenção dispensada a este pedido bem como a sua autorização, subscrevo-me atenciosamente.

Filomena Maria Ávila e Cardoso dos Santos Simas

Autorizo

Não autorizo

O encarregado de educação _____

ANEXO III

Guião da entrevista ao professor Titular de Turma

(Modelo)

GUIÃO DA ENTREVISTA

TEMA:

-SOCIALIZAÇÃO/INTERAÇÃO ENTRE PARES, DE ALUNOS COM SÍNDROME DE ASPERGE, EM CONTEXTO ESCOLAR

ENTREVISTADAS:

Professoras das turmas dos alunos com SA.

OBJETIVOS GERAIS:

- Conhecer o nível de interação social dos alunos portadores da Síndrome de Asperger (SA), com os seus pares, em contexto educativo.
- Conhecer a perceção que os diferentes intervenores educativos (pais, professores, auxiliares e coordenador de escola) têm da interação entre alunos portadores e não portadores da SA.

Obter dados de opinião sobre:

- Informação do professor, nessa área;
- Importância das interações entre pares, na sala de aula;
- Tipo de interação entre pares, na sala de aula, do aluno SA;
- Estratégias do professor;
- Importância da comunicação, partilha de informação e de estratégias de intervenção com restantes agentes educativos;

Designação dos blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista	Legitimar a entrevista Motivar a entrevistada Solicitar a colaboração Assegurar a confidencialidade	- Informar a professora das linhas gerais do projeto de trabalho - Referir que o trabalho se insere no âmbito do mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial - Referir que a colaboração da professora é fundamental - Garantir a confidencialidade das informações recebidas - Sublinhar que um trabalho	Esclarecer com precisão todas as dúvidas colocadas pela entrevistada.

	Informar sobre a natureza e a finalidade do trabalho	desta natureza facultada aos professores que nele colaboram o acesso a informações que poderão vir a ser revertidas no decurso da sua vida profissional	
Bloco B Preocupações/ expetativas da professora	Conhecer as preocupações/expetativas da professora sobre ter um aluno SA	-Solicitar à professora que caracterize a sua reação perante um aluno SA - Solicitar a informação que possuía sobre SA. -Saber da existência de documentos relevantes sobre o caso -Saber da necessidade de apoio especializado para o aluno SA	
Bloco C Interações entre pares na sala de aula	Conhecer os tipos de interações que ocorrem na sala de aula com alunos portadores e não portadores da SA	- Solicitar à professora que caracterize as interações entre pares do aluno SA, na sala de aula - Solicitar á professora que refira quais as situações, em que o aluno com SA apresenta dificuldades, nas interações entre pares, na sala de aula - Solicitar à professora que refira quais as situações, em que o aluno com SA apresenta melhor qualidade, nas interações entre pares, na sala de aula	
Bloco D Estratégias desenvolvidas pela professora	Obter dados sobre as estratégias e as atividades que a professora utiliza	- Solicitar à professora que refira quais as estratégias/atividades que tem vindo a desenvolver, ou vai desenvolver com os alunos para promover a interação entre pares	

	com os alunos para promover a interação entre pares	- Solicitar à professora que refira estratégias especiais que desenvolve com o aluno SA	
Bloco E Informação e cooperação com o auxiliar de ação educativa Informação e cooperação com os encarregados de educação	Recolher dados sobre a forma como a professora colhe e gere a informação que tem sobre as interações do aluno SA, na sala de aula Obter informação sobre se é dada e como é dada a informação aos pais acerca das interações do aluno SA, na sala de aula	- Solicitar à professora que refira se troca informações com a auxiliar de ação educativa de serviço ao recreio, sobre o comportamento do aluno SA - Solicitar à professora que refira se existe, no recreio alguma vigilância especial sobre o aluno SA - Solicitar à professora que refira se informa os pais e se o faz como o faz, relativamente às interações do aluno SA, na sala de aula e no recreio	
Bloco F	Obter informação sobre inclusão escolar de alunos com SA	- Solicitar à professora a sua opinião sobre a inclusão escolar de alunos SA - Solicitar à professora que refira considerações sobre a socialização de alunos SA, em contexto escolar - Saber o nível de satisfação em relação à promoção das interações sociais entre alunos, nomeadamente com o aluno SA	
Bloco G Agradecimentos finais	Agradecer à professora pela sua colaboração na entrevista	- Manifestar agradecimento à professora pela colaboração dada na entrevista	

ANEXO IV

Questões a colocar na entrevista aos professores Titulares de Turma (Modelo)

SOCIALIZAÇÃO/INTERAÇÃO ENTRE PARES, DE ALUNOS COM A SÍNDROME DE ASPERGER, EM
CONTEXTO ESCOLAR

ENTREVISTA

A entrevista foi previamente marcada com a professora do aluno e explicado o tipo de questões que iriam ser feitas. A professora foi informada que a entrevista duraria cerca de 20 minutos e que nem o seu nome, nem do aluno em questão iriam ser referenciados com os seus nomes reais. Esta concordou com a entrevista fosse gravada e posteriormente passada a escrito.

Entrevista à Professora da Turma _____ Data da Entrevista: ___/___/_____.

- 1- Quando soube que ia receber um aluno com a Síndrome de Asperger (SA) qual foi a sua reação?

- 2 - Já tinha alguma informação sobre o Síndrome de Asperger?

- 3 - Se respondeu sim, diga qual?

- 4 - Os documentos que recebeu, sobre o aluno, traziam alguma informação relevante sobre o caso?

- 5 - Se sim, qual foi a sua atitude após consultar a informação?

- 6 - Alguma vez sentiu necessidade de apoio especializado para o aluno?

- 7 - Caraterize a relação do aluno com os colegas de turma.

- 8 - Em que situações de interação social, na sala de aula, o aluno apresenta maior dificuldade e onde apresenta melhor qualidade de interação?

- 9 - Com o aluno portador da SA utiliza alguma estratégia mais específica na promoção da interação social?

10 - Que atividades organiza, a nível de sala de aula, que promovam uma melhor interação entre alunos?

11 - No âmbito da promoção das interações sociais do aluno com SA, tem recorrido à ajuda de outros técnicos? Quais?

12 - Recorre à família do aluno para a troca de informação e colaboração na intervenção, no campo da socialização?

13 - Durante o recreio existe alguma vigilância especial sobre o aluno com SA? Porquê?

14 - Tem por hábito trocar informação com a auxiliar de serviço, ao recreio, sobre o comportamento dos alunos?

15 - Acha que a escola no seu todo é promotora da inclusão de alunos com esta síndrome?

16 - Teça algumas considerações sobre a socialização dos alunos com SA em contexto escolar.

17 - Está contente com o trabalho realizado até agora, com a sua turma, no âmbito da promoção das interações sociais entre alunos nomeadamente com o aluno com SA?

Obrigada pela sua colaboração!

ANEXO V

Guião da entrevista aos professores de Educação Físico-Motora dos alunos com SA

(Modelo de guião)

GUIÃO DA ENTREVISTA

TEMA:

-SOCIALIZAÇÃO/INTERAÇÃO ENTRE PARES, DE ALUNOS COM A SÍNDROME DE ASPERGER, EM CONTEXTO ESCOLAR

ENTREVISTADOS:

Professores de Educação Físico-Motora, das turmas dos alunos com SA.

OBJETIVO GERAL:

- Conhecer o nível de interação social dos alunos portadores da Síndrome de Asperger com os seus pares, em contexto educativo.
- Conhecer a perceção que os diferentes intervenores educativos (pais, professores, auxiliares e coordenador de escola) têm da interação entre alunos portadores e não portadores da SA.

Obter dados de opinião sobre:

- Informação do professor, nessa área;
- Importância das interações entre pares, na aula de Educação Físico-Motora;
- Tipo de interação entre pares, na aula de Educação Física, do aluno SA;
- Estratégias do professor;
- Importância da comunicação, partilha de informação e de estratégias de intervenção com restantes agentes educativos;

Designação dos blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista	Legitimar a entrevista Motivar o entrevistado Solicitar a colaboração Assegurar a confidencialidade	- Informar o professor das linhas gerais do projeto de trabalho - Referir que o trabalho se insere no âmbito do mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial - Referir que a colaboração do professor é fundamental - Garantir a confidencialidade das	Esclarecer com precisão todas as dúvidas colocadas pelo entrevistado

	Informar sobre a natureza e a finalidade do trabalho	informações recebidas - Sublinhar que um trabalho desta natureza faculta aos professores que nele colaboram o acesso a informações que poderão vir a ser revertidas no decurso da sua vida profissional	
Bloco B Preocupações/expetativas da professora	Conhecer as expectativas da professora sobre ter um aluno SA	-Solicitar à professora que caracterize a sua reação perante um aluno SA - Solicitar a informação que possuía sobre SA -Saber da existência de documentos relevantes sobre o caso	
Bloco C Interações entre pares na sala de aula	Conhecer os tipos de interações que ocorrem na aula de EF com alunos portadores e não portadores da SA	- Solicitar ao professor que caracterize as interações entre pares do aluno SA, na aula de Educação Física. (EF) - Solicitar ao professor que refira quais as situações em que o aluno, com SA apresenta dificuldades nas interações entre pares, na aula de EF - Solicitar ao professor que refira quais as situações, em que o aluno, com SA apresenta melhor qualidade nas interações entre pares, na aula de EF	
Bloco D Estratégias desenvolvidas pelo professor	Obter dados sobre as estratégias e as atividades que o professor utiliza com os alunos, para promover a	- Solicitar ao professor que refira quais as estratégias/atividades que tem vindo a desenvolver ou vai desenvolver com os alunos, para promover a	

	interação entre pares	interação entre pares - Solicitar ao professor que refira estratégias especiais que desenvolve com o aluno SA	
Bloco E Informação e cooperação com o auxiliar de ação educativa	Recolher dados sobre a forma como o professor colhe e gere a informação que tem sobre as interações do aluno SA, no recreio	- Solicitar ao professor que refira se troca informações com a auxiliar de ação educativa de serviço ao recreio, sobre o comportamento dos alunos	
Informação e cooperação com os encarregados de educação.	Obter informação sobre se é dada e como é dada a informação aos pais acerca das interações do aluno SA, na aula de EF	- Solicitar ao professor que refira se informa os pais e se o faz, como o faz, relativamente às interações do aluno SA, na sala de aula e no recreio	
Informação e cooperação com a titular de turma	Recolher dados sobre a forma como o professor colhe e gere a informação que tem sobre as interações do aluno SA, na sala de aula	- Solicitar ao professor que refira se troca informações com a titular de turma sobre o comportamento dos alunos, na sala de aula	
Bloco F Agradecimentos finais	Agradecer ao professor pela sua colaboração na entrevista	- Manifestar agradecimento ao professor pela colaboração dada na entrevista	

ANEXO VI

Questões a colocar na entrevista aos professores de Educação Físico-Motora

(Modelo)

SOCIALIZAÇÃO/INTERAÇÃO ENTRE PARES, DE ALUNOS COM A SÍNDROME DE ASPERGER, EM
CONTEXTO ESCOLAR

ENTREVISTA

A entrevista foi previamente marcada com o professor de Educação Físico-Motora do aluno com SA e explicado o tipo de questões que iriam ser feitas. O professor foi informado que a entrevista duraria cerca de 20 e que nem o seu nome, nem do aluno em questão iriam ser referenciados com os seus nomes reais. Este concordou que a entrevista fosse gravada e posteriormente passada a escrito.

1 - Quando soube que ia receber um aluno com a Síndrome de Asperger (SA) qual a sua reação?

2 - Já tinha alguma informação sobre o tema?

3 - Se respondeu sim, diga qual?

4 - Os documentos que recebeu, sobre o aluno, traziam alguma informação relevante sobre o caso?

5 - Se sim, qual foi a sua atitude após consultar a informação?

6 - Caracterize a relação do aluno com os colegas da turma.

7 - Em que situações de interação social, na sala de aula, o aluno apresenta maior dificuldade e onde apresenta melhor qualidade de interação?

8 - Com o aluno portador da SA utiliza alguma estratégia mais específica na promoção da interação social?

9 - Que atividades organiza, a nível de sala de aula, que promovam uma melhor interação entre alunos?

10 - No âmbito da promoção das interações sociais do aluno com SA tem recorrido à ajuda de outros técnicos? Quais?

11 - Recorre à professora titular das turmas que leciona, para troca de informação e colaboração na intervenção, no campo da socialização?

12 - Recorre à família do aluno para a troca de informação e colaboração na intervenção, no campo da socialização?

13 - Tem por hábito trocar informação com a auxiliar de serviço, ao recreio, sobre o comportamento dos alunos?

14 - Acha que a escola no seu todo é promotora da inclusão de alunos com esta síndrome?

15 - Teça algumas considerações sobre a socialização dos alunos com SA em contexto escolar.

16 - Está contente com o trabalho realizado até agora com a sua turma, no âmbito da promoção das interações sociais entre alunos nomeadamente com o aluno com SA?

Obrigada pela sua colaboração!

ANEXO VII

Guião da entrevista às mães dos alunos SA

(Modelo)

GUIÃO DA ENTREVISTA

TEMA:

-SOCIALIZAÇÃO/INTERAÇÃO ENTRE PARES, DE ALUNOS COM A SÍNDROME DE ASPERGER, EM CONTEXTO ESCOLAR

ENTREVISTADAS:

Mães dos alunos com SA.

OBJETIVOS GERAIS:

- Conhecer o nível de interação social dos alunos portadores da Síndrome de Asperger “ com os seus pares, em contexto educativo.
- Conhecer a perceção que os diferentes interventores educativos (pais, professores, auxiliares e coordenador de escola) têm da interação entre alunos portadores e não portadores da S.A.

Obter dados de opinião sobre:

- Informação das mães, nessa área;
- Tipo de acompanhamento médico que tem o aluno com SA;
- Perspetivas da mãe perante a entrada do filho para a escola;
- Importância da comunicação, partilha de informação e de estratégias de intervenção com os restantes agentes educativos;

Designação dos blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista	Legitimar a entrevista Motivar a entrevistada Assegurar a confidencialidade Solicitar a colaboração	- Informar a mãe das linhas gerais do projeto de trabalho - Referir que o trabalho se insere no âmbito do mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial - Referir que a colaboração da mãe é fundamental - Garantir a confidencialidade das informações recebidas	Esclarecer com precisão todas as dúvidas colocadas pela entrevistada

	Informar sobre a natureza e a finalidade do trabalho	- Sublinhar que um trabalho desta natureza faculta a todos os que nele colaboram o acesso a informações que poderão vir a ser relevantes no decurso da vida escolar do filho	
Bloco B Informação sobre tipo de acompanhamento médico ao aluno	Conhecer o tipo de assistência médica que o aluno possui e a partir de que idade ela aconteceu	- Solicitar à mãe que indique o tipo de acompanhamento médico que o filho tem. - Solicitar à mãe que refira se esse acompanhamento tem sido útil ao filho	
Bloco C Cooperação com a professora	Obter informação sobre que tipo de contatos e que relações mantém com a professora do filho	- Solicitar à mãe que refira com que frequência contata com a professora do filho - Solicitar à mãe que refira se troca informações com a professora do filho	
Bloco D Preocupações/expetativas da mãe	Obter informação sobre as preocupações da mãe face à entrada do filho, na escola	- Solicitar à mãe que refira que tipo de preocupações teve com a entrada do filho, na escola. - Solicitar à mãe que refira se já tinha algum conhecimento sobre o funcionamento da escola e do professor que iria receber o filho	

	Recolher dados sobre a forma como a mãe encara a integração e o sucesso educativo do filho	- Solicitar à mãe que refira, que expectativa tem sobre o sucesso educativo do filho e a sua integração no meio escolar	
Bloco E Agradecimentos finais	Agradecer à mãe pela sua colaboração na entrevista	- Manifestar agradecimento à mãe pela colaboração dada na entrevista	

ANEXO VIII

Questões a colocar na entrevista às mães dos alunos SA

(Modelo)

SOCIALIZAÇÃO/INTERAÇÃO ENTRE PARES, DE ALUNOS COM A SÍNDROME DE ASPERGER, EM
CONTEXTO ESCOLAR

ENTREVISTA

A entrevista foi previamente marcada com a mãe do aluno e explicado o tipo de questões que iriam ser feitas. A mãe foi informada que a entrevista duraria cerca de 10 minutos e que nem o seu nome, nem o do seu filho iriam ser referenciados com os seus nomes reais. Esta concordou que a entrevista fosse gravada e posteriormente passada a escrito.

Questões da Entrevista

- 1 - A partir de que idade é se apercebeu que o seu filho era diferente?
- 2 - O seu filho tem algum acompanhamento médico?
- 3 - Tem visto alguma utilidade nesse acompanhamento?
- 4 - Que tipo de preocupações é que teve com a aproximação da entrada do seu filho para a escola?
- 5 - Já tinha algum conhecimento sobre o funcionamento da escola e em particular sobre o professor que ira receber o seu filho?
- 6 - Que relação e que contactos mantém com a professora, do seu filho?
- 7 - Que expetativas tem sobre a integração e sucesso escolar do seu filho?

Obrigada pela sua colaboração!

ANEXO IX

Guião da entrevista aos Auxiliares de Ação Educativa

(Modelo de guião)

GUIÃO DA ENTREVISTA

TEMA:

-SOCIALIZAÇÃO/INTERAÇÃO ENTRE PARES, DE ALUNOS COM A SÍNDROME DE ASPERGER, EM CONTEXTO ESCOLAR

ENTREVISTADOS:

Auxiliares de Ação Educativa (AAE) da EB1/JI de Ribeira Grande. EB1/JI de Canto da Maia e EB1/JI de Água de Pau.

OBJETIVOS GERAIS:

- Conhecer o nível de interação social dos alunos portadores da Síndrome de Asperger com os seus pares, em contexto educativo.
- Conhecer a perceção que os diferentes intervenores educativos (pais, professores, auxiliares e coordenador de escola) têm da interação entre alunos portadores e não portadores da S.A.

Obter dados de opinião sobre:

- Informação sobre a vigilância nos recreios;
- Tipo de interação entre pares, no recreio, do aluno SA;
- Estratégias do Auxiliar de Ação Educativa, na vigilância aos recreios;
- Importância da comunicação, partilha de informação e de estratégias de intervenção com restantes agentes educativos;

Designação dos blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista	Legitimar a entrevista Solicitar a colaboração Motivar a entrevistada Assegurar a	- Informar a AAE das linhas gerais do projeto de trabalho - Referir que o trabalho se insere no âmbito do mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial . - Referir que a colaboração da AAE é fundamental - Garantir a confidencialidade das informações recebidas	Esclarecer com precisão todas as dúvidas colocadas pela entrevistada

	confidencialidade Informar sobre a natureza e a finalidade do trabalho	- Sublinhar que um trabalho desta natureza faculta aos elementos que nele colaboram o acesso a informações que poderão vir a ser investidas no decurso da sua vida profissional	
Bloco B Tipo de controlo nos recreios	Conhecer o tipo de vigilância existente, nos recreios	- Solicitar ao AAE que refira que tipo de vigilância existe no recreio - Solicitar ao AAE que refira se a colocação de AAE, no recreio obedece a algum critério específico - Solicitar ao AAE que refira alguma informação ligada à gestão dos recreios e como a adquiriu	
Bloco C Estratégias desenvolvidas pelo Auxiliar de Ação Educativa	Obter dados sobre as estratégias e as atividades que a AAE utiliza com os alunos, para promover a interação entre pares .	- Solicitar à AAE que refira se organiza atividades com os alunos ou, apenas, faz vigilância - Solicitar ao AAE que refira com quem organiza as atividades, no recreio, no caso de as realizar - Solicitar ao AAE que refira se dá alguma atenção especial, no recreio, ao aluno com SA - Solicitar ao AAE que descreva as atitudes do aluno SA, no recreio	
Bloco D Informação e cooperação com os docentes	Recolher dados sobre a forma como o AAE partilha a informação que tem sobre as interações do aluno SA, no recreio	- Solicitar ao AAE que refira se troca informações com os professores sobre o comportamento dos alunos, no recreio	

Bloco E Agradecimentos finais	Agradecer ao AAE pela sua colaboração na entrevista.	- Manifestar agradecimento ao AAE pela colaboração dada na entrevista.	
--	---	--	--

ANEXO X

Questões a colocar na entrevista aos Auxiliares de Ação Educativa

(Modelo)

SOCIALIZAÇÃO/INTERAÇÃO ENTRE PARES, DE ALUNOS COM A SÍNDROME DE ASPERGER, EM
CONTEXTO ESCOLAR
ENTREVISTA

A entrevista foi previamente marcada com a auxiliar de ação educativa que vigia os recreios e explicado o tipo de questões que iriam ser feitas. A auxiliar de ação educativa foi informada que a entrevista duraria entre 10 a 15 minutos e que nem o seu nome, nem do aluno iriam ser referenciados com os seus nomes reais. Esta concordou que a entrevista fosse gravada e posteriormente passada a escrito.

Questões da Entrevista

- 1 - O espaço de recreio é vigiado por câmaras?
- 2 - A colocação das auxiliares, no recreio obedece a algum critério específico?
- 3 - Se respondeu sim, diga qual?
- 4 - Mantém contato regular com os docentes para falar sobre os recreios?
- 5 - Já teve alguma formação ligada a gestão dos recreios?
- 6 - Se sim, refira alguma informação sobre o assunto?
- 7 - A sua intervenção no recreio é só de vigilância ou baseia-se em atividades organizadas?
- 8 - Se respondeu sim, diga com quem organiza as atividades?
- 9 - Enquanto faz vigilância, no recreio, já encontrou algum aluno com um comportamento diferente? (isola-se, não gosta que lhe toquem)
- 10 - Faz algum acompanhamento ou dá alguma atenção especial aos alunos com estas características?

Obrigada pela sua colaboração!

ANEXO XI

Guião da entrevista aos Coordenadores de Escola

(Modelo de guião)

GUIÃO DA ENTREVISTA

TEMA:

-SOCIALIZAÇÃO/INTERAÇÃO ENTRE PARES, DE ALUNOS COM A SÍNDROME DE ASPERGER EM CONTEXTO ESCOLAR

ENTREVISTADOS:

Coordenadores da EB1/JI de Ribeira Grande e EB1/JI de Canto da Maia e EB1/JI de Água de Pau, onde estão integrados alunos com SA.

OBJETIVOS GERAIS:

- Conhecer o nível de interação social dos alunos portadores da Síndrome de Asperger com os seus pares, em contexto educativo.
- Conhecer a perceção que os diferentes intervenores educativos (pais, professores, auxiliares e coordenador de escola) têm da interação entre alunos portadores e não portadores da SA.

Obter dados de opinião sobre:

- Informação sobre inclusão escolar de alunos portadores de SA;
- Estratégias da escola na promoção da socialização dos alunos;
- Informação do Coordenador (CE) sobre a importância da escola na socialização de alunos portadores da SA;

Designação dos blocos	Objetivos Específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista	Legitimar a entrevista Solicitar a colaboração Motivar a entrevistada Assegurar a confidencialidade	- Informar a CE das linhas gerais do projeto de trabalho - Referir que o trabalho se insere no âmbito do mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial - Referir que a colaboração da CE é fundamental - Garantir a confidencialidade das informações recebidas - Sublinhar que um trabalho desta natureza faculta aos elementos que nele colaboram	Esclarecer com precisão todas as dúvidas colocadas pela entrevistada

	Informar sobre a natureza e a finalidade do trabalho	o acesso a informações que poderão vir a ser investidas no decurso da sua vida profissional	
Bloco B Tipo de inclusão existente na escola	Conhecer as condições que a escola possui para promover a inclusão de alunos SA	- Solicitar à CE que refira se considera que a escola de que é coordenadora possui condições para integrar alunos SA	
Bloco C Estratégias /atividades promotoras de socialização	Obter dados sobre as estratégias/atividades existentes nos documentos internos da escola, que promovam a interação entre pares	- Solicitar à CE que refira que propostas de intervenção promotoras de socialização existem no Plano Anual de Atividades da Escola	
Bloco D Informação sobre a socialização de alunos S.A.	Recolher dados sobre a socialização de alunos SA, na escola	- Solicitar à CE que teça considerações sobre a socialização de alunos portadores da SA, em contexto escolar	
Bloco E Agradecimentos finais	Agradecer à CE pela sua colaboração na entrevista	- Manifestar agradecimento à CE pela colaboração dada na entrevista	

ANEXO XII

Questões a colocar na entrevista aos Coordenadores de Escola

(Modelo)

SOCIALIZAÇÃO/INTERAÇÃO ENTRE PARES, DE ALUNOS COM A SÍNDROME DE ASPERGER, EM CONTEXTO ESCOLAR

ENTREVISTA

A entrevista foi previamente marcada com a coordenadora de escola e explicado o tipo de questões que iriam ser feitas. A CE foi, também, informada que a entrevista duraria cerca de 10 minutos e foi prometido que nem o seu nome, nem o da escola, iriam ser referenciados com os seus nomes reais. Esta concordou que a entrevista fosse gravada e posteriormente passada a escrito.

Questões da Entrevista

1 - Considera que a escola de que é coordenadora possui as condições para integrar alunos com Síndrome de Asperger (SA)?

2 - Tendo em conta as características específicas dos alunos SA, os documentos internos da escola, nomeadamente, Plano Anual de Atividades da Escola, contemplam propostas de intervenção promotoras da socialização?

3 - Teça algumas considerações sobre a socialização dos alunos com SA em contexto escolar?

Obrigada pela sua colaboração!

ANEXO XIII

Guião do Teste Sociométrico a aplicar nas turmas dos alunos com SA

(Modelo)

TESTE SOCIOMÉTRICO

Alunos da Turma _____

Data de aplicação do teste: ____/____/____.

Os pais e a professora são informados previamente das questões que irão ser colocadas a cada aluno.

O investigador, com autorização prévia dos pais dos alunos e da professora, chama um aluno de cada vez e coloca-lhe as questões que estão no teste sociométrico pela mesma ordem com que estão apresentadas no teste.

As respostas dadas por cada aluno (nomes de colegas) serão assinaladas pelo investigador no respetivo lugar.

Lista nominal dos alunos da turma	1-Nomeia 3 colegas/alunos com quem gostas mais de trabalhar, na sala;	2-Nomeia 3 colegas/alunos com quem não te importas de trabalhar, na sala;	3-Nomeia 3 colegas/alunos com quem não gostas de trabalhar, na sala; Porquê?	

ANEXO XIV

**Relatório do sujeito A, elaborado pela Técnica Superior de Educação Especial e
Reabilitação do H.D.E.S.**



Divino
Santo
da
Ponta Delgada, EPE

Accredited by



The Health Quality Service

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA SAÚDE
DIRECÇÃO REGIONAL DA SAÚDE

HOSPITAL DO DIVINO ESPIRITO SANTO DE PONTA DELGADA, EPE

Consulta de Desenvolvimento – Reabilitação Psicomotora

Nome da Criança: [REDACTED]

Data de Nascimento: 18-03-2003

Idade Cronológica: 6 anos e 3 meses

O [REDACTED] foi reavaliado com a aplicação da *Escala de Desenvolvimento de Griffiths* (0-VIII anos), em Julho de 2009. Apresenta, na actual data, um Quociente Geral de Desenvolvimento de 116.16 e uma Idade Mental Total de aproximadamente 7 anos e 4 meses (idade cronológica no momento da avaliação – 6 anos e 3 meses). A relembrar que na primeira avaliação a que o [REDACTED] foi submetido apresentou um Quociente Geral de Desenvolvimento de 112.79 e uma Idade Mental Total de 6 anos sendo, na altura, a sua idade cronológica de aproximadamente 5 anos e 4 meses).

De acordo com a reavaliação realizada pode-se concluir que a criança mantém o mesmo perfil de Desenvolvimento – **heterogéneo**. No entanto apresenta evoluções significativas nas áreas do desenvolvimento em que anteriormente havia evidenciado um desempenho mais fraco.

O [REDACTED] obteve um desempenho acima do esperado em todas as sub-escalas avaliadas, com excepção da área Motora onde embora os progressos sejam evidentes continua a ser a área onde o [REDACTED] apresenta maiores fragilidades e um desempenho um pouco mais limitado, ainda assim perfeitamente adequado à sua idade cronológica.

CONSULTA EXTERNA
Pediatría

Observações relativas à avaliação

A avaliação formal do desenvolvimento realizou-se em duas sessões de aproximadamente 60 minutos, estando os pais presentes apenas na primeira consulta. O [REDACTED] demonstrou ser uma criança reservada e serena que se foi revelando e adquirindo confiança no decorrer da avaliação. Participou nas actividades propostas com entusiasmo, apresentando dificuldades apenas nas tarefas/ domínios relacionados com a motricidade onde foi visível algum desajeitamento/ descoordenação.

Foi pedido o apoio dos pais para a cotação de alguns itens referentes à escala B (Pessoal e Social), por não ser possível a sua observação no contexto em que se realizou a avaliação.

História do Desenvolvimento:

Segundo a mãe foi uma gravidez planeada, vigiada por Obstetra com 9 consultas, descrita como normal, sem alterações infecciosas clinicamente perceptíveis.

Iniciou a marcha de forma autónoma por volta dos 24 meses. Sem saber precisar com exactidão os pais revelam que a fala surgiu bem depois da marcha, por volta dos 3 anos.

Percurso Escolar:

A criança ficou aos cuidados da mãe desde o nascimento até aos 4 meses, dos 4 meses aos 4 anos permaneceu aos cuidados dos avós maternos, idade em que foi integrado na escola da sua área de residência ([REDACTED]). A mãe refere que a integração foi muito boa, o André adora a escola. Na Pré o [REDACTED] nunca se interessou pelas actividades refugiando-se nos livros e nas actividades de leitura. A salientar que aos 2 anos já sabia ler, aprendeu inicialmente com ajuda

CONSULTA Nº
4/2011

de uma via, iniciou pelas palavras mais pequenas mas fez uma rápida evolução para as frases e posteriormente para os textos.

Da avaliação efectuada, da observação de comportamentos, da informação fornecidas pelos pais e gentilmente transmitida pela Educadora que o acompanhou ([REDACTED]), pode concluir-se os seguintes aspectos:

- ✦ Criança metódica na forma de agir e pensar;
- ✦ Não se sente totalmente à vontade com o toque, embora se verifiquem melhorias;
- ✦ Faz contacto ocular contudo ainda o evita ou fá-lo com alguma timidez;
- ✦ Foram observadas algumas estereotipias mas muito suavizadas;
- ✦ A Gaguez melhorou consideravelmente;
- ✦ Interage pouco com os colegas de escola embora neste campo as evoluções também foram visíveis;
- ✦ Continua apático quando um colega provoca uma situação de conflito com ele, tem dificuldade em se defender;
- ✦ Bom perfil de desenvolvimento e uma boa capacidade cognitiva, provavelmente acima da média.

Parece-me que apesar das evoluções terem sido bastante positivas ainda se encontram qualitativamente afectadas as interacções sociais recíprocas, a comunicação verbal e não verbal, as actividades imaginárias e a coordenação motora.

CONSULTA EXTERNA
[Handwritten signature]

Tendo em conta o perfil de desenvolvimento do André recomenda-se:

1. Que a criança seja avaliada em Terapia da Fala de modo a se perceber a necessidade de intervenção nesta área.
2. Que tenha apoio, quando e se possível, por parte da Psicóloga escolar, ~~Dra. Raquel Vaz~~, que se mostrou disponível para o efeito.

O continuara a ser seguido nesta consulta. Caso surjam questões que necessitem ser esclarecidas estarei ao vosso dispor.


CONSULTA EXTERNA
Psicologia

(Paula Botelho)

(Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação)

Ponta Delgada, 2 de Julho de 2009

ANEXO XV

**Relatório do sujeito C, elaborado, na consulta de Neurologia Pediátrica, pelo Dr.
Lobo Antunes**

CONSULTA DE NEUROLOGIA PEDIÁTRICA

MOTIVO DE CONSULTA: PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO?

É um rapaz de 3 anos de idade, que vem a esta consulta para uma segunda opinião, referente a uma perturbação do espectro do autismo. Na verdade, foi observado no passado pela Dra. Sofia Branco, a qual colocou o diagnóstico de perturbação do espectro do autismo, em avaliação.

Não creio que o diagnóstico possa ser posto em causa. Assim, trata-se de uma criança com atraso do desenvolvimento da linguagem, mas curiosamente, quando começou a falar, tinha como particularidade conhecer todas as marcas de automóveis. Tem fixações aliás por veículos, e quando brinca com os carros, gosta de os examinar peça por peça.

Gostava muito de brincar sobretudo com as rodas que girava com os carros de “pernas para o ar”. É uma criança que se isolava, e tendia a olhar-se bastante no espelho. Muitas vezes, não respondia ao nome quando era chamado como se estivesse fechado no seu mundo.

Apresenta como disse fixações muito intensas, sobretudo pelos automóveis, e ainda hoje, precisa de “conduzir” simbolicamente e gosta de assistir às corridas de F1. É uma criança que apesar de ter melhorado muitíssimo no que toca à sua linguagem, ainda hoje tem dificuldade em descrever de forma sistematizada o que aconteceu durante o seu dia.

Tem um claro desajeitamento motor, mas parece ter bastante resistência à dor e ao frio. Não suporta, paradoxalmente, que se lhe mexa na cabeça. Também não parece gostar muito que o levatem a brincar, de forma brusca.

OBSERVAÇÃO

Não fiz um exame neurológico formal. Contudo, trata-se de uma criança sem qualquer evidência de défice neurológico focal. Trata-se de uma criança bonita sem qualquer evidência de défice cognitivo.

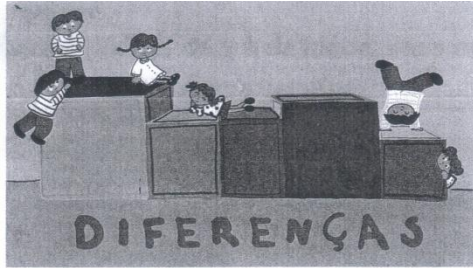
IMPRESSÃO

Tem uma forma frustre de síndrome de Asperger. Evoluiu de forma muito favorável, mas não tenho qualquer dúvida de que o diagnóstico colocado é o diagnóstico correcto. Apesar da evolução altamente favorável e do prognóstico que me parece ser bom, creio que fará todo o sentido continuar a acompanhá-lo, de maneira a amenizar o seu trajecto, e o impacto de estádios de mudança, como seja a entrada para a escola, ensino pré-escolar, adolescência etc.

Nuno Lobo Antunes
(Neuropediatra)

ANEXO XVI

**Relatórios (parciais) do sujeito B, elaborados, respetivamente, pelo Centro de
Desenvolvimento Infantil, DIFERENÇAS e UNIDADE DE
NEURODESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE, do hospital da Luz**



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

PEDIATRIA DO DESENVOLVIMENTO: *Miguel PALHA (DIRECTOR CLÍNICO), Manuela BAPTISTA (Consultora), Mónica PINTO (Consultora), Paula PIRES DE MATOS (Consultora), Ana BOTO e Ana Sofia BRANCO*

NEUROLOGIA PEDIÁTRICA: *Pedro CABRAL (Consultor) e José Carlos FERREIRA (Consultor)*

PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA: *Volker DIEUDONNÉ e Pedro PIRES (Consultor)*

EPIDEMIOLOGIA: *Manuela LUCAS*

ESTUDOS SOCIOLOGICOS: *António Pedro DORES*

PSICOLOGIA EDUCACIONAL: *Lúisa COTRIM, Teresa CONDEÇO, Susana MACHADO JORGE, Sofia MACEDO, Patrícia de SOUSA, Sílvia SILVA, Ana Rita GOMES, Elizabeth VIEIRA, Andréa d'OLIVEIRA, André TRIBUZZI, Rita SOARES, Paula TELES (Consultora) e Leonor MACHADO (Consultora)*

PSICOLOGIA CLÍNICA: *Helena ALMEIDA, Andreia MENDES, Marta SILVA e Inês AIRES*

EDUCAÇÃO ESPECIAL E REABILITAÇÃO: *Raquel BARATEIRO, Susana MARTINS, Fátima TRINDADE, Sónia DOMINGOS, Sandra SILVA, Mafalda CORREIA, Raquel NASCIMENTO, Ana FRITZ, Helena LOURENÇO, Evelina BRÍGIDO, Maria do Rosário CARNEIRO, Sofia MONTEIRO, Leila VALENTE, Inês CABRITA, Margarida SILVA, Sónia MARTINS e Luísa CARVALHO*

TERAPIA DA FALA: *Filipa FERREIRA DA COSTA*

TERAPIA OCUPACIONAL: *Carmo LEAL DE FARIA*

EDUCAÇÃO SOCIAL: *Cláudia TAVEIRA*

PROGRAMAS OPERACIONAIS:

TRISSOMIA 21; SÍNDROME DO X FRÁGIL; SÍNDROME DE TURNER; SÍNDROME DE WILLIAMS; SÍNDROME DE PRADER-WILLI; DÉFICES COGNITIVOS; PERTURBAÇÕES DA LINGUAGEM; PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO (AUTISMO; SÍNDROME DE ASPERGER; PDD-NOS); DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM (DISLEXIA, DISGRAFIA E DISCALCULIA); PERTURBAÇÃO DE HIPERACTIVIDADE COM DÉFICE DE ATENÇÃO; PERTURBAÇÃO DA COORDENAÇÃO MOTORA; RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS OU COM FACTORES DE RISCO NO PERÍODO PERINATAL; CRIANÇAS SOBREDOTADAS; APOIO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM ESTADO TERMINAL; APOIO A GRÁVIDAS COM FETOS COM DEFICIÊNCIA; FÉRIAS E FINS DE SEMANA PARA CRIANÇAS COM PERTURBAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO; FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EMPREGO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA; APOIO RESIDENCIAL A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SEM FAMÍLIA; APOIO PSICO-PEDAGÓGICO A CRIANÇAS DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA; GABINETE DE APOIO PSICOLÓGICO PARA CRIANÇAS COM PERTURBAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO E COM OS PAIS EM SITUAÇÃO DE DIVÓRCIO

CONSULTORES:

Sigfried PUESCHEL; Christopher GILLBERG; Margaret SNOWLING; Rutger van der GAAG

PRINCIPAIS BENEMÉRITOS:

JERÓNIMO MARTINS; FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN; MEDIAGOLF; THOMPSON; BANCO SANTANDER TOTTA; PT PRO; BBDO; GEBALIS; FUNDAÇÃO JOSÉ MANUEL DE MELLO; TEATRO MUNICIPAL DE S. LUÍS; CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA; MICROSOFT; GRUPO PESTANA; INSTITUTO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL; JANSSEN-CILAG

O CENTRO DIFERENÇAS É UMA UNIDADE AUTÓNOMA DA APPT21
A APPT21 É UMA INSTITUIÇÃO SUBSIDIADA PELO CRSSLVT

PATRONO:

Marcelo REBELO DE SOUSA

PRESIDENTE DA APPT21:

Maria Teresa PALHA

MISSIONÁRIOS PARA O IDEAL DA INCLUSÃO:

Ruy de CARVALHO e Ofélia GUERREIRO

DIRECÇÃO DE IMAGEM:

Louise KAMBER e Pedro BIDARRA

REPRESENTANTES DAS FAMÍLIAS:

Maria João SILVA SANTOS e Celestino ALVES

FUNDO SOCIAL:

Rita PEREIRA DA SILVA e Fernando FERREIRA

Educadora Inês Torres:

Envio, em anexo, o relatório da consulta de desenvolvimento realizada ao ~~Alberto Tomás~~, de 3 a de idade, sexo m, referido por Pert. do Espectro do Autismo.

Sempre ao dispor, subscrevo-me atentamente.

Lisboa, 21/1/2006

*Atenciosamente
Miguel Palha*

MIGUEL PALHA
Pediatra Desenvimentalista

DIFERENÇAS

Centro de Desenvolvimento Infantil
R. Dr. José Espírito Santo, Lote 49, loja 1
1900-672 Lisboa Portugal

Rua Dr. José Espírito Santo, lote 49, loja 1 - 1900-672 Lisboa - Tel.: 21 837 16 99 - Fax: 21 837 17 12



2/1/2006

[REDACTED], de 3 a de idade, sexo m

DIAGNÓSTICOS (a carregado)

DIMENSÃO ORGÂNICA	DIMENSÃO DESENVOLVIMENTAL	DIMENSÃO EMOCIONAL E COMPORTAMENTAL
I. PERTURBAÇÃO NEURO-MOTORA: A. HIPOTONIA ; B. HIPERTONIA C. AUTOMATISMOS PRIMÁRIOS MODIFICADOS D. HIPEREXCITABILIDADE E. REGULAÇÃO POSTURAL INSUFICIENTE F. ASSIMETRIA G. OUTRAS: II. PATOLOGIA OFTALMOLÓGICA: A. ERRO DE REFRAÇÃO: 1. MIOPIA 2. ASTIGMATISMO 3. HIPERMETROPIA B. ESTRABISMO C. ATROFIA DO NERVO ÓPTICO D. RETINOPATIA E. NISTAGMO F. AMAUROSE G. OUTRA: III. PATOLOGIA ORL: A. HIPOACÚSIA B. SURDEZ DE TRANSMISSÃO C. SURDEZ NEUROSENSORIAL D. SURDEZ MISTA E. COFOSE F. OTITE SEROSA G. OUTRA: IV. PATOLOGIA ORGÂNICA (CAUSAL OU CONCOMITANTE): A. PARALISIA CEREBRAL B. DEFEITO DO TUBO NEURAL C. HIROCEFALIA D. MICROCEFALIA E. EPILEPSIA F. STATUS PÓS-TRAUMATISMO CRANIANO G. TRISSOMIA 21 H. SÍNDROME DO X FRÁGIL I. SÍNDROME DE WILLIAMS J. SÍNDROME DE RETT K. ESCLEROSE TUBEROSA L. NEUROFIBROMATOSE M. AGENÉSIA DO CORPO CALOSO N. SÍNDROME PÓS-INFECCIOSO: O. SÍNDROME FETO-ALCOÓLICO P. FENILCETONÚRIA Q. HIPOTIROIDISMO R. OUTRA: PREMATURIDADE V. PATOLOGIA ORGÂNICA NÃO IDENTIFICADA VI. OUTRA:	1. DÉFICE COGNITIVO 1.1. DÉFICE COGNITIVO LIGEIRO? 1.2. DÉFICE COGNITIVO MODERADO 1.3. DÉFICE COGNITIVO GRAVE 1.4. DÉFICE COGNITIVO PROFUNDO 1.5. DÉFICE COGNITIVO: OUTRAS FORMAS 2. PERTURBAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA 3. PERTURBAÇÕES ESPECÍFICAS DO DESENVOLVIMENTO DA PALAVRA E DA LINGUAGEM 3.1. PERTURBAÇÃO ESPECÍFICA DO DESENVOLVIMENTO DA ARTICULAÇÃO VERBAL 3.2. PERTURBAÇÃO ESPECÍFICA DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM DE TIPO EXPRESSIVO 3.3. PERTURBAÇÃO ESPECÍFICA DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM DE TIPO MISTO 3.4. AFASIA ADQUIRIDA COM EPILEPSIA (SÍNDROME DE LANDAU-KLEFFNER) 3.5. GAGUEZ 3.6. OUTRAS FORMAS: 4. PERTURBAÇÕES ESPECÍFICAS DO DESENVOLVIMENTO DAS APTIDÕES ACADÉMICAS 4.1. PERTURBAÇÃO ESPECÍFICA DO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA 4.2. PERTURBAÇÃO ESPECÍFICA DO DESENVOLVIMENTO DA ARITMÉTICA 4.3. PERTURBAÇÃO ESPECÍFICA DO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA 4.4. PERTURBAÇÃO MISTA DO DESENVOLVIMENTO DAS APTIDÕES ACADÉMICAS 4.5. OUTRAS FORMAS: 5. PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO (EM CARACTERIZAÇÃO) 5.1. SÍNDROME AUTISTA 5.2. AUTISMO COM ELEVADO FUNCIONAMENTO 5.3. SÍNDROME DE ASPERGER 5.4. SÍNDROME DE HELLER 5.5. PDD-NOS 5.6. HIPERACTIVIDADE ASSOCIADA A DÉFICE COGNITIVO E A ESTEROTIPIAS 6. PERTURBAÇÃO DE HIPERACTIVIDADE/DÉFICE DE ATENÇÃO 6.1. PHDA TIPO COMBINADO 6.2. PHDA PREDOMINANTEMENTE DESATENÇÃO 6.3. PHDA PREDOMINANTEMENTE HIPERACTIVIDADE-IMPULSIVIDADE 6.4. OUTRAS FORMAS: 7. DAMP 8. PERTURBAÇÕES DO CONTROLO DOS ESFÍNCTERES 8.1. ENCOPIRESE 8.2. ENURESE 8.3. OUTRAS FORMAS: 9. PERTURBAÇÃO DE MOVIMENTOS ESTEREOTIPADOS 10. OUTRA:	I. PERTURBAÇÃO SECUNDÁRIA A UM STRESS TRAUMÁTICO II. PERTURBAÇÕES DO AFECTO: 1. PERTURBAÇÃO DE ANSIEDADE 2. DEPRESSÃO 3. PERTURBAÇÃO DE IDENTIDADE DE GÉNERO 4. PERTURBAÇÃO REACTIVA DA VINCULAÇÃO 5. LUTO PROLONGADO 6. MISTA 7. OUTRA: III. PERTURBAÇÕES DA ADAPTAÇÃO IV. PERTURBAÇÕES DA REGULAÇÃO: 1. HIPERSENSIBILIDADE 2. HIPOSENSIBILIDADE 3. DESORGANIZAÇÃO MOTORA 4. OUTRA: V. PERTURBAÇÕES DA COMUNICAÇÃO E DA INTERACÇÃO SOCIAL 1. SÍNDROMES AUTISTAS E PERTURBAÇÕES DA EMPATIA (VER 5) 2. PERTURBAÇÃO MULTISSISTÉMICA DO DESENVOLVIMENTO VI. PERTURBAÇÕES DO SONO: 1. JACTATIO CAPITIS (NOCTURNA) 2. TERRORES NOCTURNOS 3. PESADELOS 4. SONAMBULISMO 5. NARCOLEPSIA 6. INSÓNIA PRIMÁRIA 7. HIPERSÓNIA PRIMÁRIA 8. OUTRA: VII. PERTURBAÇÕES DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR: 1. PICA 2. RUMINAÇÃO 3. OUTRA: VIII. PERTURBAÇÕES DA RELAÇÃO: 1. ENVOLVIMENTO EXCESSIVO 2. ENVOLVIMENTO INSUFICIENTE 3. ANSIOSA/TENSA 4. HOSTIL 5. MISTA 6. ABUSIVA A) VERBAL B) FÍSICA C) SEXUAL 7. OUTRA: IX. PERTURBAÇÃO DE COMPORTAMENTO X. PERTURBAÇÃO DE OPOSIÇÃO XI. TIQUES: 1. SÍNDROME DE GILLES DE LA TOURETTE 2. TIQUES MOTORES OU VOCAIS CRÓNICOS 3. TIQUES TRANSITÓRIOS 4. TIQUES INESPECÍFICOS 5. OUTROS: XII. MUTISMO ELECTIVO XIII. PERTURBAÇÃO DA ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO XIV. OUTRA:
PROBLEMAS SOCIAIS		
OUTROS:		

CIM-10: DSM IV: ZERO TO THREE



HOSPITAL DA LUZ

ESPÍRITO SANTO SAÚDE

**UNIDADE DE NEURODESENVOLVIMENTO E
COMPORTAMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

Nome: ~~Artur Domingos Tomé~~

Data de Nascimento: 7 - 12 - 2002

Idade Cronológica: 4 anos, 9 meses

Período de Avaliação: Setembro de 2007

Integração da Informação e Conclusões

A categorização diagnóstica baseia-se nos critérios do DSM-IV-TR (Manual de Desenvolvimento e Estatística das Perturbações Mentais), na apresentação clínica e história do desenvolvimento.

O [redacted] apresenta um perfil de desenvolvimento heterogêneo, com o valor do quociente geral abaixo da média esperada para as crianças da sua idade cronológica.

Ao perfil de desenvolvimento estão associadas alterações da comunicação e em simultâneo com a manifestação de padrões de comportamento. Estes sintomas enquadram-se clinicamente na Perturbação do Espectro do Autismo.

A equipa de desenvolvimento que acompanha o [redacted] mantém-se ao dispor para quaisquer esclarecimentos,

Lisboa, Outubro de 2007



Rita Bettencourt

Psicologia Educacional



Patrícia Dâmaso

Ciências da Educação


Luísa Teles

Pediatria do Desenvolvimento

ANEXO XVII

Modelo de Projeto Curricular de Turma (PCT)

Escola Básica Integrada de Água de Pau

EB/JI João Ferreira da Silva



Projeto Curricular de Turma

1º ano - A

Professora Titular de Turma:



Escola Básica Integrada de Água de Pau

EB/JI João Ferreira da Silva



Projeto Curricular de Turma

1º ano – A

“Aprendemos a crescer”
Cidadania

Professora Titular:

Índice

1. Introdução
2. Caracterização da Turma
 - Lista dos alunos e indicação do delegado e subdelegado
 - Fotografias dos alunos
 - Horário e lista de professores da turma A
 - Nível etário e distribuição por sexo
 - Percorso escolar dos alunos
 - Enquadramento socioeconómico
 - Envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos
 - Alunos merecedores de atenção especial
 - Alunos que beneficiam de Apoio Educativo
3. Identificação do Problema
4. Medidas / Estratégias globais para a turma conducentes à resolução dos problemas identificados
5. Competências
6. Planificação de Atividades
 - Planificação Anual
 - Planificação de Inglês
 - Planificação de Educação Física
 - Plano Anual de Atividades
7. Interdisciplinaridade
8. Avaliação
9. Anexos

Introdução

O Projeto Curricular da Turma assume um papel fulcral na concretização de uma educação de qualidade, que seja significativa para os diversos alunos e que lhes permita desenvolver competências para enfrentar os desafios da sociedade. De acordo com o Projeto Educativo de Escola é essencial inculcar nos alunos determinadas normas de conduta e de cidadania.

Neste sentido, o presente documento constitui o Projeto Curricular da Turma A do 1º ano de escolaridade para o ano letivo 2010/2011 sendo coordenado pela docente titular de turma Vânia Saramago e da responsabilidade do Conselho de Turma.

O Projeto Curricular de Turma tem como finalidade:

- Promover o trabalho em equipa dos professores da turma;
- Centrar a ação educativa na aprendizagem dos alunos;
- Promover a coordenação do processo de ensino;
- Estabelecer uma linha de atuação comum dos professores da turma em todos os domínios da sua ação perante os alunos;
- Facilitar a articulação dos conteúdos do ensino e a integração dos saberes;
- Adequar as estratégias de ensino às características dos alunos, explorando as suas dificuldades, motivações e interesses.

Assim sendo, este projeto apresenta-se da seguinte forma: numa primeira parte, será efetuada a caracterização da turma e dos seus alunos. Saliente-se que os dados usados na caracterização foram obtidos a partir de uma análise das informações recolhidas no Processo Individual do Aluno, bem como, de um inquérito individual aplicado aos encarregados de educação (em anexo).

Na segunda parte, e com base nos critérios anteriormente referidos, serão identificadas as principais dificuldades da turma e competências a desenvolver, tendo em conta as características da turma, o Currículo estabelecido, bem como as linhas orientadoras dos documentos vigentes nesta unidade orgânica: Projeto Educativo de Escola e no Plano Anual de Atividades.

Num terceiro ponto, será definida uma Estratégia Educativa Global para a Turma, com base em critérios de orientação e atuação pedagógicas. Neste ponto, apresentar-se-á uma estratégia educativa que vise o cumprimento, por parte dos alunos, de determinadas normas de conduta e de cidadania, tendo em vista o bem comum e respeito por todos, bem como o desempenho e operacionalização das competências cognitivas, afetivas e psicomotoras.

Seguidamente, será dada atenção especial à planificação das atividades letivas, através da escolha de temas/conteúdos a tratar interdisciplinarmente, articulando deste modo os conteúdos e atividades a desenvolver pelas diversas disciplinas.

No último ponto, será efetuada uma avaliação do desenvolvimento do Projeto Curricular de Turma, tendo por finalidade um constante conhecimento e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, a fim de o alterar e reformular, se assim for o caso.

Deste modo, pretende-se com este trabalho tentar concretizar uma escola como um espaço de construção e reconstrução dos conhecimentos, das relações e interações entre alunos, professores e demais comunidade educativa.

Caraterização da turma

A turma A do primeiro ano de escolaridade é constituída por quinze alunos, todos com seis anos no início do ano letivo, matriculados no primeiro ano de escolaridade pela primeira vez. Um destes alunos encontra-se integrado no Regime Educativo Especial, designadamente o aluno Diogo Cordeiro Silva.

Relativamente ao comportamento da turma, este é considerado bom, destacando-se pela negativa o comportamento do aluno Diogo Cordeiro Silva, que manifesta frequentemente comportamentos desadequados no contexto de sala de aula, perturbando o normal funcionamento das atividades e recusando-se, por vezes, a realizar as atividades propostas.

A nível de conhecimentos e tendo por base o resultado das fichas de avaliação diagnóstica, verificou-se que os alunos revelam domínio da maioria dos conteúdos neles abordados; contudo ao nível da grafo-motricidade houve alguma disparidade de resultados.

Neste momento, o nível de aquisição de conhecimentos/aprendizagem dos alunos da turma revela já uma grande heterogeneidade, verificando-se alunos com diferentes ritmos de trabalho e níveis de conhecimento muito distintos.

- Lista dos alunos e indicação do delegado e subdelegado

Nome	Idade*	Observações
[REDACTED]	6 anos	
[REDACTED]	6 anos	
[REDACTED]	6 anos	
[REDACTED]	6 anos	
[REDACTED]	6 anos	
[REDACTED]	6 anos	
[REDACTED]	7 anos	Integrado no Regime Educativo Especial
[REDACTED]	6 anos	Subdelegada de turma
[REDACTED]	6 anos	
[REDACTED]	6 anos	
[REDACTED]	7 anos	
[REDACTED]	6 anos	
[REDACTED]	6 anos	
[REDACTED]	6 anos	Delegado de turma
[REDACTED]	6 anos	

* Idade dos alunos até 31 de dezembro.

- **Fotografias dos alunos**

- Horário e lista de professores da turma A

	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
8h 45m 9h 30m	Língua Portuguesa	Estudo do Meio	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
9h 30m 10h 15m					
10h 15m 10h 30m	Intervalo				
10h 30m 11h 15m	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
11h 15m 12h 00m	Ed. Física			Expressões	Expressões
12h 00m 13h 00m	Almoço				
13h 00m 13h 45m	Inglês	Matemática	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio
13h 45m 14h 30m	Estudo do Meio		Ed. Física	Cidadania	Ed. Física
14h 30m 14h 45m	Intervalo				
14h 45m 15h 30m	Expressões		Inglês		

Horário de atendimento aos Encarregados de Educação: segundas-feiras, das 13 horas às 13 horas e 45 minutos.

Professores da turma:

- Titular de Turma: [REDACTED]
- Educação Física: [REDACTED]
- Inglês: [REDACTED]
- Apoio Educativo: [REDACTED]
[REDACTED]
- Apoio do Núcleo de Educação Especial: [REDACTED]

Efetou-se um estudo estatístico, que a seguir se apresenta, a partir das grelhas preenchidas (em anexo), com base nos inquéritos efetuados aos encarregados de educação e das informações recolhidas nos Processos individuais dos alunos

A turma é composta por quinze alunos, sendo oito do sexo masculino e sete do sexo feminino o que corresponde a 53% e 47% respetivamente.

O quadro I refere-se à distribuição por idades, até 31 de dezembro do corrente ano, verificando-se assim que a média de idades se situa nos seis anos. De acordo com o gráfico pode-se concluir que há uma maioria de alunos com seis anos, na ordem dos 87% e perfazem os sete anos até 31 de dezembro do corrente ano dois alunos, que têm uma representação de 13% na turma.

Quadro I – Distribuição por idades

Idade dos alunos (anos)	Nº de alunos
6	13
7	2
Média de Idades = 6 anos	Total = 15 alunos

Percurso escolar dos alunos

Quanto ao percurso escolar dos alunos, verifica-se que a maioria dos alunos frequentou o pré-escolar nesta escola, havendo apenas uma aluna que frequentou um infantário particular.

Dos catorze alunos que frequentaram o pré-escolar nesta escola, onze pertenciam ao mesmo grupo de pré-escolar, a sala amarela e os restantes alunos pertenciam a outra sala.

Enquadramento Socioeconómico

No que diz respeito aos agregados familiares, verifica-se que estes são caracterizados pela presença de ambos os pais e irmãos, havendo apenas uma aluna que vive só com a mãe, tendo estado recentemente institucionalizada, até início de outubro.

Há registo de apenas três alunos que não têm irmãos, constatando-se que os alunos que têm irmãos, têm maioritariamente só um irmão. A distribuição é no entanto muito heterogénea, verificando-se a coexistência de famílias com um filho e de muito numerosas.

Quadro II – Número de irmãos

Número de irmãos	Nº de alunos
0	3
1	7
2	1
3	0
4	2
5	1
6	1

Relativamente aos escalões do Serviço de Ação Social Escolar há uma grande heterogeneidade na distribuição por escalões verifica-se que uma maioria usufrui do primeiro escalão, seguindo-se o quarto escalão.

Quadro III - Escalões SASE

Escalão	Total de alunos
I	6
II	2
III	2
IV	3
V	2

Em relação ao meio de transporte utilizado na deslocação para a escola, verifica-se que a grande maioria se desloca a pé, demorando entre 5 e 15 minutos no percurso casa-escola

Envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos

No que diz respeito à distribuição dos encarregados de Educação, verifica-se que quem assume esse papel são as mães dos alunos.

Alunos merecedores de atenção especial

Alunos Integrados no Regime Educativo Especial:

O Diogo [REDACTED], este encontra-se integrado no regime educativo especial, com um diagnóstico de Síndrome de Asperger, a desenvolver competências delineadas no seu Programa Educativo Individual.

A nível cognitivo, o aluno tem revelado um nível muito bom de aquisição de conhecimentos, já no que diz respeito à realização de atividades, à participação oral e a exercícios de aplicação dos conteúdos abordados em registos orais ou escritos, estes encontram-se condicionados, uma vez que o aluno frequentemente recusa atividades ou “divaga” não respeitando os temas propostos. Este aluno tem revelado graves problemas de comportamento, dos quais resulta um prejuízo notório nas aprendizagens dos seus colegas, bem como nas suas. É um aluno que necessita de constante atenção e acompanhamento para que consiga realizar as atividades propostas.

Deste modo, e analisando o horário das sessões e duração do apoio do qual o aluno beneficia, verifica-se que o acompanhamento do aluno no início do dia, pela docente de apoio educativo é um fator muito positivo, na medida em que é este o mecanismo que o integra na rotina diária.

Beneficiam do primeiro Escalão da Ação Social Escolar os alunos:

[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]

Casos especiais de saúde:

Há registo de seis crianças que usam óculos:

- [REDACTED]



Fui também avisada de que apesar de ainda não usar óculos, a aluna [REDACTED] tem problemas de visão.

Alunos que beneficiam de Apoio Educativo

Destaca-se um pequeno grupo na turma por ter um ritmo de trabalho lento, fraca concentração, necessitam de apoio, explicações suplementares e acompanhamento constante para que realizem as tarefas que lhes são propostas, manifestando-se ainda inseguros na aplicação dos conteúdos abordados, designadamente os alunos [REDACTED]

[REDACTED] Estes alunos encontram-se a beneficiar de sessões de apoio educativo.

No primeiro conselho de turma foi feita a caracterização da situação dos alunos do apoio educativo, abaixo descritas:

O [REDACTED] é um aluno que tem evoluído, a princípio não revelava motivação e empenho pelas tarefas que realizava, mas atualmente mostra-se motivado e mais autónomo, conseguindo obter maiores resultados. Tem ainda alguma dificuldade na escrita do seu nome. Escreve a vogal i I e u U, com facilidade, identifica as vogais, identifica palavras e imagens com som i I e u U, relaciona as vogais manuscritas com as impressas. Na Matemática, o Alex identifica os números 1, 2 e 3, faz a relação entre número e quantidade e efetua contagens.

A aluna [REDACTED] necessita de muitas chamadas de atenção para realizar os seus trabalhos, pois distrai-se facilmente, e, desta forma, atrasa-se no cumprimento das suas tarefas, tem um ritmo de trabalho muito lento, pelo que frequentemente não termina as atividades que lhe são propostas. A Ana tem mostrado melhorias na escrita do seu nome, embora precise melhorar. Escreve as vogais i I e u U com facilidade, identifica as vogais, revela alguma dificuldade em identificar palavras e imagens com os sons i e u, tem dificuldade em relacionar as vogais manuscritas com as vogais impressas.

O [REDACTED] nas primeiras semanas de aulas não recebeu apoio educativo pois não estava sinalizado para tal. Depois de detetadas dificuldades ao nível da grafomotricidade, concentração e na concretização das atividades, a docente titular de turma, em concordância com a docente de apoio educativo, concluiu-se que seria benéfico que o aluno beneficie de apoio educativo nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa. O [REDACTED] é um aluno que se distrai facilmente e é muito desorganizado, com o material e na realização de tarefas. Há necessidade de chamar a atenção do aluno para a concretização do seu trabalho e das regras e indicações para a melhoria do seu

desempenho escolar. Ainda revela muita dificuldade na escrita do seu nome e tem uma caligrafia muito irregular. Na área de Língua Portuguesa, revelou melhorias na escrita da vogal i I e u U a manuscrito, identifica as vogais, identifica palavras e imagens com o som i I e u U, relaciona as vogais escritas a manuscrito com as vogais escritas a imprensa.

O [REDACTED] é pouco responsável e pouco empenhado na realização das atividades escolares, necessita de constante acompanhamento, chamadas de atenção e incentivos para realizar os seus trabalhos e necessita sempre das indicações para concretizar as tarefas. Tem um ritmo de trabalho muito lento, o que leva a que frequentemente não termine as atividades que lhe são propostas. Tem ainda alguma dificuldade em escrever o seu nome. Na área de Língua Portuguesa, escreve as vogais i I e u U ainda com dificuldade, identifica de forma hesitante as letras i I e u U, identifica palavras e imagens com os sons i e u, tem dificuldade em relacionar as vogais manuscritas com as vogais impressas.

O [REDACTED] é um aluno muito empenhado na concretização dos seus trabalhos, mas que depende das indicações individuais para realizar as suas tarefas. Na escrita do seu nome ainda mostra dificuldade, escreve a vogal i I e u U, identifica as vogais, identifica palavras e imagens com som i e u, relaciona as vogais escritas a manuscrito com as vogais escritas a imprensa. Revela um ritmo de trabalho lento e é muito dependente.

O aluno [REDACTED] para além de usufruir de apoio do Núcleo de Educação Especial, beneficia também de sessões de apoio educativo.

Identificação do Problema

Esta é uma turma heterogénea a todos os níveis, tal como ficou evidente na caracterização acima descrita, sendo que os alunos provêm de famílias muito distintas a nível de constituição e de nível de formação dos pais.

Deste modo será definida como prioridade trabalhar a área da cidadania, no sentido de promover a formação pessoal dos alunos.

Medidas conducentes à resolução dos problemas identificados

Tendo como orientação o documento Referencial para a Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania, foram selecionadas as finalidades:

- favorecer o desenvolvimento pessoal dos alunos, nomeadamente a capacidade de lidar adaptativamente com o seu mundo interior;
- favorecer o desenvolvimento social dos alunos, pelo reforço das capacidades de lidar construtivamente com o mundo relacional mais próximo;
- motivar os alunos para formas de ação solidárias, a partir do entendimento dos direitos e das necessidades dos outros;

Identificam-se as seguintes **competências essenciais** a serem desenvolvidas pelos alunos:

- conhecer e aceitar a sua individualidade como pessoa;
- gerir as suas emoções;
- adotar formas de comunicação assertiva;
- respeitar as regras de convivência na Escola e na Sociedade;
- resolver situações de conflito de forma não violenta;
- cooperar e agir de forma solidária com os outros;
- desenvolver hábitos promotores de saúde;
- envolver-se na preservação dos recursos naturais.

“(...) Cidadania não é apenas o conjunto de direitos e deveres que os cidadãos devem exercer e cumprir. O exercício da Cidadania é sobretudo um comportamento, uma atitude e uma certa forma de ser, de estar e de fazer, em que cada um encara os problemas da sociedade em que se insere com a mesma prioridade com que aborda as suas questões individuais (...).

Eduardo Marçal Grilo

Ao longo do ano letivo serão definidos com os alunos os seguintes critérios gerais de atuação na sala de aula:

- Chegar pontualmente à sala de aula;
- Entrar e sair da sala de forma organizada;
- Deixar a sala limpa e arrumada (delegado e subdelegado verificam);
- Sentar-se corretamente;
- Respeitar o lugar atribuído pelo professor;
- Colocar o dedo no ar para falar;
- Participar na aula respeitando as regras de oralidade;
- Respeitar a opinião de colegas e professores;
- Comparecer nas aulas com o material indispensável designado;
- Não utilizar boné, pastilha elástica ou comer na sala de aula.

O Projeto Curricular de Turma está concebido para dar resposta aos principais problemas detetados no grupo, e ainda, recorrer a uma atuação pedagógica e metodológica assente numa pedagogia por descoberta que vise a exploração concreta, observação direta, participação e envolvimento de todos os intervenientes e o aproveitamento de todos os recursos e materiais disponíveis na comunidade educativa.

Assim sendo, passo a citar as principais orientações metodológicas:

- Desenvolvimento de atividades de aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras;
- Articulação de atividades nas diversas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares numa perspetiva de educar para a cidadania;
- Concretização de atividades integradoras de regras de convivência social para o desenvolvimento de uma cultura de cidadania;
- Definição de estratégias de combate à indisciplina;
- Criação de momentos privilegiados para o desenvolvimento de atividades de hétero e autoavaliação;
- A dinamização de atividades que visem a participação conjunta de professores, pais e alunos de vários níveis de ensino, com o intuito de aprofundar a relação escola/família.

Competências

Das competências gerais do ensino básico, foram selecionadas como prioritárias as seguintes:

- Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
- Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem, adequadas a objetivos visados;
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora de saúde e de qualidade de vida.

ANEXO XVIII

Plano Anual de Atividades (PAA) de um núcleo de 1º ciclo (Exemplo de atividades)

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Calendarização	Atividade	Objetivos	Áreas Curriculares Intervenientes	População alvo	Promovido por
31 de outubro a 2 de novembro	Exposição e concurso de abóboras e vassouras	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver a comunidade na dinâmica escolar. - Promover interdisciplinaridade. - Identificar costumes e tradições de outros povos - Promover a participação dos pais e encarregados de educação nas atividades escolares; 	Todas as áreas curriculares	Toda a comunidade educativa	Docentes de inglês
11 de novembro	<p align="center">Convívio desportivo</p> <p align="center">Convívio do Dia de S. Martinho</p> <p>Convívio entre toda a comunidade escolar, no qual poderão comer castanhas assadas e entoar canções alusivas ao tema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperar com os colegas nos jogos; - Desenvolver o espírito de equipa, respeitando os colegas e as regras; - Promover a integração dos alunos na comunidade escolar; - Favorecer o convívio entre todos; - Mimar, a dois ou em pequenos grupos, atitudes, gestos, movimentos ligados a um tema. 	<p>Estudo do Meio</p> <p>Língua Portuguesa</p> <p>Exp. e Ed. Musical</p> <p>Exp. e Ed. Físico Motora</p> <p>Cidadania</p>	Toda a comunidade educativa	<p>Docente de Educação Física</p> <p>EB1/JI</p>

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Calendarização	Atividade	Objetivos	Áreas Curriculares Intervenientes	População alvo	Promovido por
1 a 16 de dezembro	Exposição de anjos Decoração da escola	<ul style="list-style-type: none"> - Participar na dinâmica do trabalho de grupo e nas responsabilidades da turma e no funcionamento da sua escola; - Identificar a alegria da festa de Natal com a celebração do nascimento de Jesus; <hr/> <ul style="list-style-type: none"> -Envolver a comunidade na dinâmica escolar. <hr/>	Todas as áreas curriculares	Toda a comunidade educativa	EB1/JI
16 de dezembro	Festa de Natal	<ul style="list-style-type: none"> - Participar na dinâmica do trabalho de grupo e nas responsabilidades da turma e no funcionamento da sua escola; - Identificar a alegria da festa de Natal com a celebração do nascimento de Jesus; <hr/> <ul style="list-style-type: none"> -Envolver a comunidade na dinâmica escolar. <hr/>	Todas as áreas curriculares	Toda a comunidade educativa	EB1/JI

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Calendarização	Atividade	Objetivos	Áreas Curriculares Intervenientes	População alvo	Promovido por
14 de fevereiro	Dia dos namorados	<ul style="list-style-type: none"> - Promover interdisciplinaridade. - Identificar costumes e tradições de outros povos - Promover a integração dos alunos na comunidade escolar; 	<p>Estudo do Meio Cidadania Inglês Língua portuguesa Exp. Plástica</p>	Toda a comunidade educativa	Docentes de inglês
17 de fevereiro	Curso de carnaval Desfile de fantasias	<ul style="list-style-type: none"> -Promover a participação dos pais e encarregados de educação nas atividades escolares; - Identificar costumes e tradições de outros povos -Identificar tradições do meio; -Alargar o espaço da Escola à comunidade. - Promover interdisciplinaridade 	Todas as áreas curriculares	Toda a comunidade educativa.	EB1/JI

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Calendarização	Atividade	Objetivos	Áreas Curriculares Intervenientes	População alvo	Promovido por
16 de março	Convívio desportivo	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperar com os colegas nos jogos; - Desenvolver o espírito de equipa, respeitando os colegas e as regras; - Promover a integração dos alunos na comunidade escolar; - Favorecer o convívio entre todos. 	Ed. Físico Motora Cidadania	Toda a comunidade educativa	Docente de Educação Física EB1/JI da
30 de março Páscoa	Caça ao ovo Atividade de inglês	<ul style="list-style-type: none"> -Valorizar os recursos existentes na comunidade. - Promover interdisciplinaridade - Identificar costumes e tradições de outros povos 	Estudo do Meio Cidadania Inglês	Toda a comunidade educativa	Docentes de inglês

Calendarização	Atividade	Objetivos	Áreas Curriculares Intervenientes	População alvo	Promovido por
26 de março a 30 de março	Feira do Livro	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o interesse pela leitura; - Desenvolver a capacidade de manusear livros; - Promover as atitudes adequadas ao espaço biblioteca 	Estudo do Meio Língua Portuguesa Cidadania	Toda a comunidade educativa	EB1/JI
1de junho	Convívio desportivo	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperar com os colegas nos jogos; - Desenvolver o espírito de equipa, respeitando os colegas; - Promover a integração dos alunos na comunidade escolar; 	Exp. E Ed. Físico Motora Cidadania	Toda a comunidade educativa	EB1/JI

